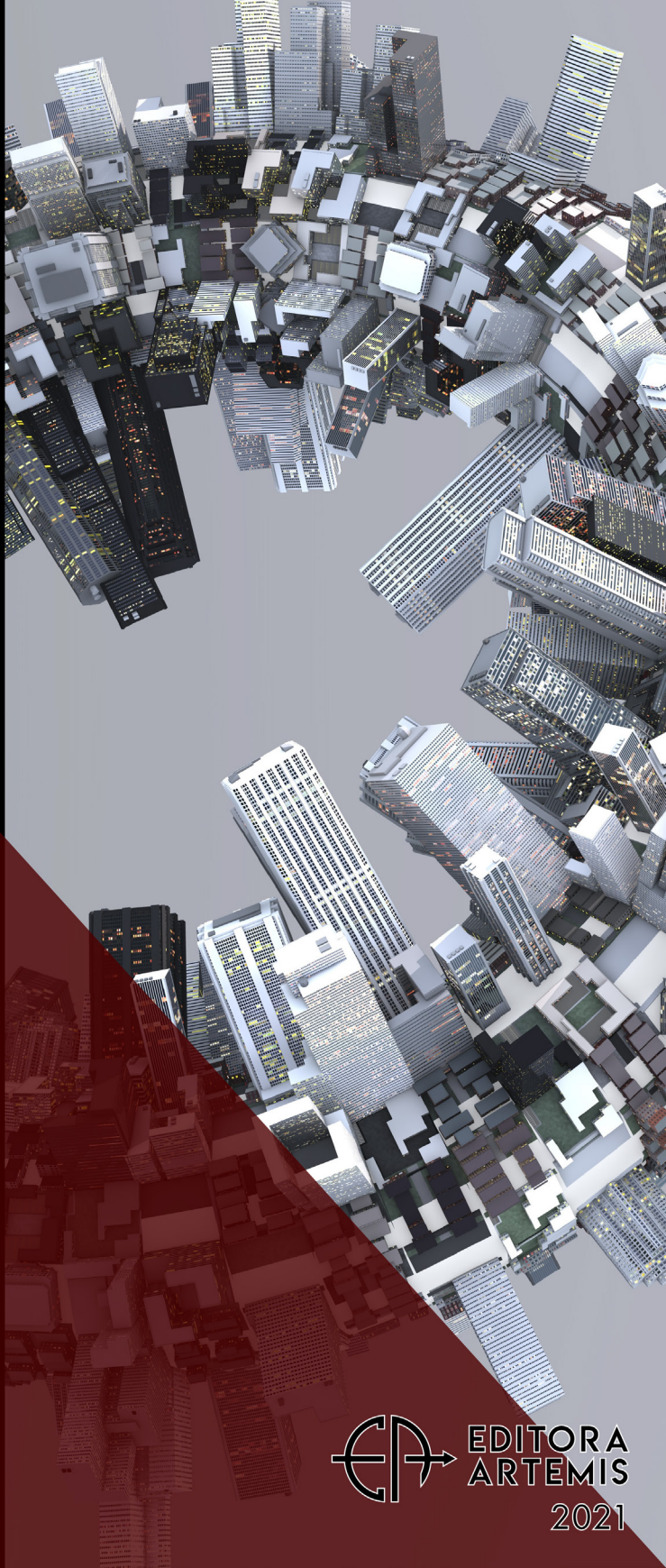


PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL:

ASPECTOS HUMANOS
E SOCIOAMBIENTAIS

SARA SUCENA
[ORGANIZADORA]



EDITORA
ARTEMIS

2021

PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL:

ASPECTOS HUMANOS
E SOCIOAMBIENTAIS

SARA SUCENA
[ORGANIZADORA]



EDITORA
ARTEMIS

2021



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição- Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comercial. A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisângela Abreu
Organizadora	Prof. ^a Dr. ^a Sara Sucena
Imagem da Capa	stylephotographs
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”, Cuba*
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, *Universidade Federal de Uberlândia*
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, *Universidade Federal da Paraíba*
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano, Peru*
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, *Universidade do Estado de Mato Grosso*
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla, Espanha*
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, *Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro*
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, *Universidade Nova de Lisboa, Portugal*
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, *Universidade Aberta de Portugal*
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, *Universidade Federal da Grande Dourados*
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Carlos III de Madrid, Espanha*
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, *Universidade Estadual do Maranhão*
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, *Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal*
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, *Universidade de São Paulo*
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, *Universidade Federal de Roraima*
Prof.^a Dr.^a Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo, México*
Prof.^a Dr.^a Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina*
Prof.^a Dr.^a Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca, Espanha*
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República, Uruguay*
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona, Espanha*
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, *Universidade Federal do Triângulo Mineiro*
Prof.^a Dr.^a Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis, Argentina*
Prof.^a Dr.^a Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, *Instituto Politécnico da Guarda, Portugal*
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
Prof.^a Dr.^a Iara Lúcia Tescarollo Dias, *Universidade São Francisco*
Prof.^a Dr.^a Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura, Peru*
Prof.^a Dr.^a Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Ivan Amaro, *Universidade do Estado do Rio de Janeiro*
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío, Chile*



Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas
 Prof. Me. Javier Antonio Alborno, *University of Miami and Miami Dade College*, USA
 Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha*, Espanha
 Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros
 Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid*, Espanha
 Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín*, Colômbia
 Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista
 Prof.ª Dr.ª Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás
 Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo
 Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
 Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
 Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodríguez, *Universidad Santiago de Compostela*, Espanha
 Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista
 Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe
 Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada*, Espanha
 Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto
 Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia
 Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
 Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão
 Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal
 Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana "José Antonio Echeverría"*, Cuba
 Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras
 Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense
 Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras
 Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia
 Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia
 Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
 Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
 Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
 Prof. Dr. Turpo Gebera Osbaldo Washington, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa*, Peru
 Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa
 Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande
 Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca*, Colômbia

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
 (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

P712 Planejamento urbano e regional [livro eletrônico] : aspectos humanos e socioambientais / Organizadora Sara Sucena. – Curitiba, PR: Artemis, 2021.
 Formato: PDF
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
 Modo de acesso: World Wide Web
 Inclui bibliografia
 ISBN 978-65-87396-40-8
 DOI 10.37572/EdArt_150821408
 1. Planejamento regional. 2. Planejamento urbano – Brasil.
 I. Sucena, Sara.

CDD 711.981

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



APRESENTAÇÃO

PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL: ASPECTOS HUMANOS E SOCIOAMBIENTAIS

A disciplina de Planeamento territorial – independentemente da escala e da geografia em que se foque – está hoje, talvez mais do que nunca, em questão. As vivências urbanas sob o contexto pandémico do último ano, e o seu efeito no agravamento da desconfiança que a palavra “planeamento” vem gerando, põem-na genericamente em causa. O sentimento não é especificamente atinente a este campo de estudo, pois que globalmente as várias áreas do conhecimento estão a ser chamadas ao questionamento de premissas, valores e instrumentos. É a consequência dos tempos actuais, poder-se-á dizer. No entanto, mais do que outras, esta nossa disciplina é por ele afectada já que assenta de modo essencial no acto de *planear*, de programar o uso do solo por antecipação das dinâmicas de vida social, de desenhar o/um futuro para um determinado horizonte temporal. E este é dominado pela sensação de *incerteza*. Parece, pois, desaparecer a sua razão de existência na proporção da diminuição das “certezas”, o pressuposto que originalmente fundamentava a disciplina e garantia a materialização do *plano* em correspondência com elas. Urge então um renovado nexo disciplinar, o qual se vem construindo pela recusa de abandonar o compromisso com a sociedade e suspender a responsabilidade de idealizar e criar soluções que melhorem as condições de vida da(s) comunidade(s).

O conjunto de textos que integra o presente livro denota bem a amplitude de uma dinâmica/prática disciplinar que pesquisa vários caminhos de resposta na senda de um progresso cujo sentido ainda se tateia. Os tópicos são diversos, como as estratégias de discussão, oscilando entre o pragmatismo e a maior abstracção. Também diversa é a geografia de filiação dos autores e a que referencia a investigação apresentada (Argentina, Brasil, Cuba, México, Panamá, Portugal), assim se provando a transversalidade daquela procura. Nenhuma se dirige especificamente ao contexto pandémico actual, mas todas discutem temas do século XXI, envolvendo os *aspectos humanos e socioambientais* de que depende a nossa subsistência no planeta. Questionando e implicando o território urbano à escala da cidade/região, respondem à chamada para repensar e actualizar a disciplina – nos temas, nos processos, nas ferramentas. O título do livro reflecte estes ensejo e desafio colocados ao Planeamento Urbano e Regional.

A divisão dos capítulos segundo dois argumentos – “Urbanização e Recursos Naturais” e “Urbanização e Formas de Ocupação” – interpreta a “urbanização”, o tópico comum, como um *processo* geral onde a edificação e a infra-estruturação estão implicadas,

sem haver referência específica ao seu resultado formal. É neste enquadramento que se distinguem (nem sempre facilmente), por um lado, os trabalhos cuja essência é o foco na transformação dos recursos naturais/ambientais envolvidos na urbanização, e, por outro, aqueles que se fundamentam na indagação dos artefactos materiais (e.g. morfologias, etc.) produzidos no âmbito dos processos de urbanização.

A organização da obra, necessariamente subjectiva, propõe um princípio de leitura. Poderia ser outro. Se o leitor abrir o livro ao acaso e optar por esse distinto princípio de leitura, o seu título e âmbito estarão igualmente em consonância.

Sara Sucena

SUMÁRIO

URBANIZAÇÃO E RECURSOS NATURAIS

CAPÍTULO 1..... 1

INTERACCIONES ENTRE PROCESOS EROSIVOS Y ACTIVIDAD ANTROPO-FAUNÍSTICA EN LAS SIERRAS DE BRAVARD Y CURAMALAL Y PIEDEMONTES ALEDAÑOS, PROVINCIA DE BUENOS AIRES

Juan Manuel Susena

Rodolfo Osvaldo Gentile

DOI 10.37572/EdArt_1508214081

CAPÍTULO 2..... 21

PROCESOS DE REMOCIÓN EN MASA E IMPLICACIONES AMBIENTALES (PARTIDO DE TANDIL, PROVINCIA DE BUENOS AIRES)

Rodolfo Osvaldo Gentile

Juan Manuel Susena

DOI 10.37572/EdArt_1508214082

CAPÍTULO 3..... 41

EFICIÊNCIA NO TRATAMENTO DE ESGOTO DOMÉSTICO POR SISTEMA ALTERNATIVO BASEADO POR *WETLAND*

Ariston da Silva Melo Júnior

Kleber Aristides Ribeiro

Abrão Chiaranda Merij

Leonardo Gerardini

DOI 10.37572/EdArt_1508214083

CAPÍTULO 4..... 57

ANÁLISE GEOSSISTÊMICA DO USO DO SOLO E TEMPERATURA DA SUPERFÍCIE DO PERÍMETRO URBANO DE MARABÁ

Marley Trajano Lima

João Donizete Lima

DOI 10.37572/EdArt_1508214084

URBANIZAÇÃO E FORMAS DE OCUPAÇÃO

CAPÍTULO 5.....70

AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES SOBRE A CAMINHABILIDADE EM CAMPI UNIVERSITÁRIOS

Otávio Henrique da Silva
Caio Augusto Rabello Gobbo
Luiz Paulo Vieira de Araújo Júnior
Suely da Penha Sanches

DOI 10.37572/EdArt_1508214085

CAPÍTULO 6..... 83

ÍNDICE DE PERFORMANCE DAS CALÇADAS

Otávio Henrique da Silva
Taiany Richard Pitilin
Paula Polastri
Suely da Penha Sanches
Generoso de Angelis Neto

DOI 10.37572/EdArt_1508214086

CAPÍTULO 7..... 96

LA FORMA URBANA Y SU IMPACTO EN EL ABANDONO DE LAS VIVIENDAS. SOLUCIONES AL DISEÑO URBANO DEL FRACCIONAMIENTO LAS HACIENDAS EN CIUDAD JUÁREZ, CHIHUAHUA, MÉXICO

Leticia Peña-Barrera
Judith Gabriela Hernández-Pérez

DOI 10.37572/EdArt_1508214087

CAPÍTULO 8.....112

LA VIVIENDA PROPIA COMO FACTOR DE ÉXITO

Gabisel Barsallo Alvarado

DOI 10.37572/EdArt_1508214088

CAPÍTULO 9..... 121

PARCERIAS E COMPARTILHAMENTO DE RECURSOS - UMA ESTRATÉGIA PARA URBANIZAÇÃO DE ÁREAS COM OCUPAÇÃO DESORDENADA

Henrique Dinis

DOI 10.37572/EdArt_1508214089

CAPÍTULO 10.....134

A METÁFORA DO HIPERTEXTO E A PAISAGEM DA URBANIZAÇÃO EXTENSIVA.
ENSAIO EM PROL DE UMA NOVA RACIONALIDADE

[Sara Sucena](#)

DOI 10.37572/EdArt_15082140810

CAPÍTULO 11..... 150

PLANES REGIONALES: UNA EXPERIENCIA DE GESTIÓN Y REVITALIZACIÓN EN LA
CIUDAD DE SÃO PAULO

[Denise Gonçalves Lima Malheiros](#)

DOI 10.37572/EdArt_15082140811

CAPÍTULO 12163

“DE UN MAESTRO PARA UN MAESTRO”

[Ada Esther Portero Ricol](#)

[Maritza González Moreno](#)

DOI 10.37572/EdArt_15082140812

SOBRE A ORGANIZADORA..... 172

ÍNDICE REMISSIVO 173

CAPÍTULO 11

PLANES REGIONALES: UNA EXPERIENCIA DE GESTIÓN Y REVITALIZACIÓN EN LA CIUDAD DE SÃO PAULO¹

Data de submissão: 31/05/2021

Data de aceite: 18/06/2021

Denise Gonçalves Lima Malheiros

Secretaria de Urbanismo e Licenciamento
PMSP-SMUL
Universidade Paulista – UNIP
denisemalheiros@uol.com.br
<http://lattes.cnpq.br/7587725113280660>

RESUMEN: Este trabajo aborda la importancia de la estrategia de gestión y revitalización en la planificación de la ciudad de São Paulo, la mayor y principal ciudad de Brasil. El hecho de que la ciudad de Sao Paulo tiene más de 11 millones de habitantes y se entró en un territorio conurbado, que representa un universo de más de 21 millones de habitantes, ha guiado la propuesta de su plan estratégico se produjo en etapas. Primero se redactó el master plan para todo el territorio de la ciudad y más tarde, en un segundo paso, los planes regionales para cada una de las 32 prefecturas regionales. Los planes regionales son una herramienta de gestión urbana y políticas complementarias para el *Plano Diretor Estratégico* de la ciudad. Tiene como objetivo coordinar las acciones de las autoridades públicas, la intervención estratégica local, conexión de las políticas

sectoriales y estableciendo perímetros de acción integrada para el territorio de cada una de las prefecturas regionales. Para definir los perímetros de la acción, se convierte en una herramienta importante para la planificación local para priorización de proyectos de revitalización urbana.

PALABRAS CLAVE: Planeamiento. Gestión. Revitalización. Espacio Público. Proyecto Urbano.

REGIONAL PLANS: A MANAGEMENT AND REVITALIZATION EXPERIENCE IN THE CITY OF SÃO PAULO

ABSTRACT: This paper addresses the importance of the management and revitalization strategy in the planning of the city of São Paulo, the largest and most important city in Brazil. The fact that the city of Sao Paulo has more than 11 million inhabitants and entered a conurbated territory, which represents a universe of more than 21 million inhabitants, has guided the proposal of its strategic plan occurred in stages. First, the master plan was drafted for the entire territory of the city and later, in a second step, the regional plans for each of the 32 regional prefectures. The regional plans are a tool for urban management and complementary policies for the Strategic Plan of the city. Its objective is to coordinate the actions of public authorities, local strategic intervention, connection of sectoral policies and establishing perimeters of integrated action for the territory of each of the regional town halls. To define the perimeters of the

¹ ISUF-H 2018 II Congreso Internacional Ciudad y formas urbanas: perspectivas transversales

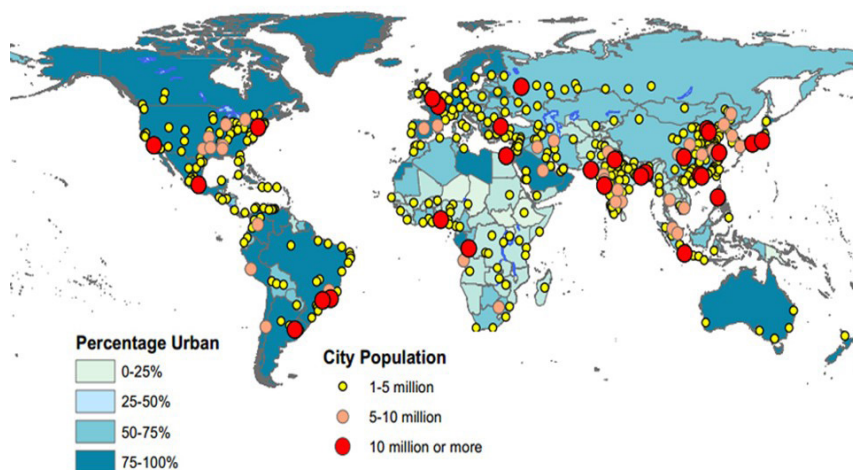
action, it becomes an important tool for local planning for the prioritization of urban revitalization projects.

KEYWORDS: Planning. Management. Revitalization. Public Space. Urban Project.

1 LA CIUDAD DE SÃO PAULO: UBICACIÓN Y CONTEXTO METROPOLITANO

Fundada en 1554, Sao Paulo es hoy la mayor y principal ciudad de Brasil. Se encuentra en el sureste del país. Ocupa un territorio de 1521,11 km², albergando una población de más de 11,253,503 habitantes, que corresponde a aproximadamente el 25% de la población estatal y 5,4% de la población brasileña. Con su enorme proporción, concentración de población, actividades económicas y la diversidad, constituye el *município-núcleo* de la mayor aglomeración urbana del país, la *Região Metropolitana de São Paulo-RMSP*, concentrando aproximadamente el 53% de su población (Figura 1).

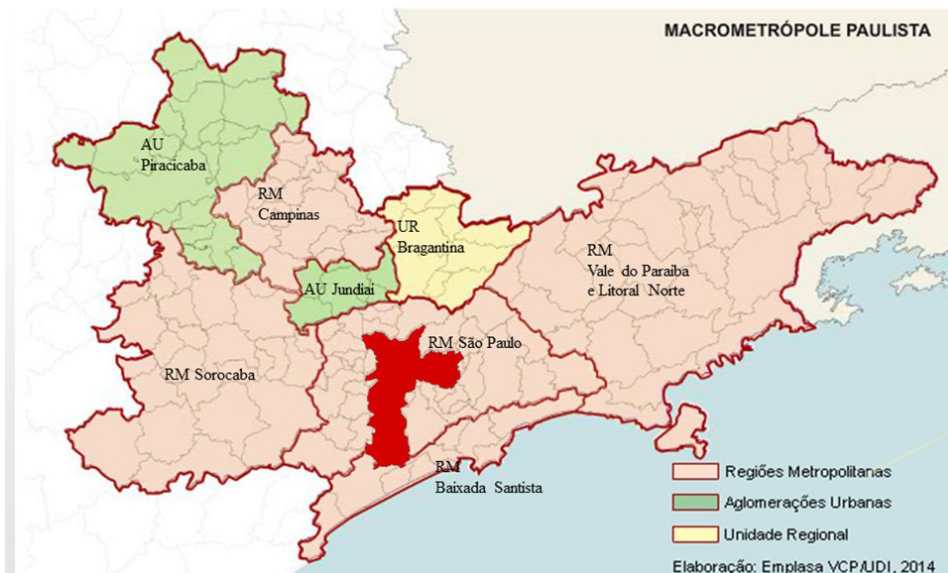
Figura 1. Ciudad de São Paulo: entre los mayores aglomerados del mundo.



<https://nacoesunidas.org/acao/populacao-mundial/>

El RMSP es un territorio conurbado consiste en 39 condados diferentes, ocupando una superficie de 7946,96 km² donde vive una población de personas estimados 21,200,000 (IBGE, 2016). Es la aglomeración urbana más grande en América del Sur y ocupa la cuarta posición entre el mundo más grande en población, junto con la ciudad de México, que detrás de Tokio (37,800,000), Delhi (25 millones) y Shanghai (23 millones), según UN informan en 2014. Integra la *Macrometrópole Paulista* junto con las regiones metropolitanas de Campinas, Baixada Santista, Sorocaba y Vale do Paraíba/Litoral Norte, aparte de las aglomeraciones urbanas de Jundiaí y Piracicaba (Figura 2).

Figura 2. La ciudad de São Paulo y la Macrometrópole Paulista.

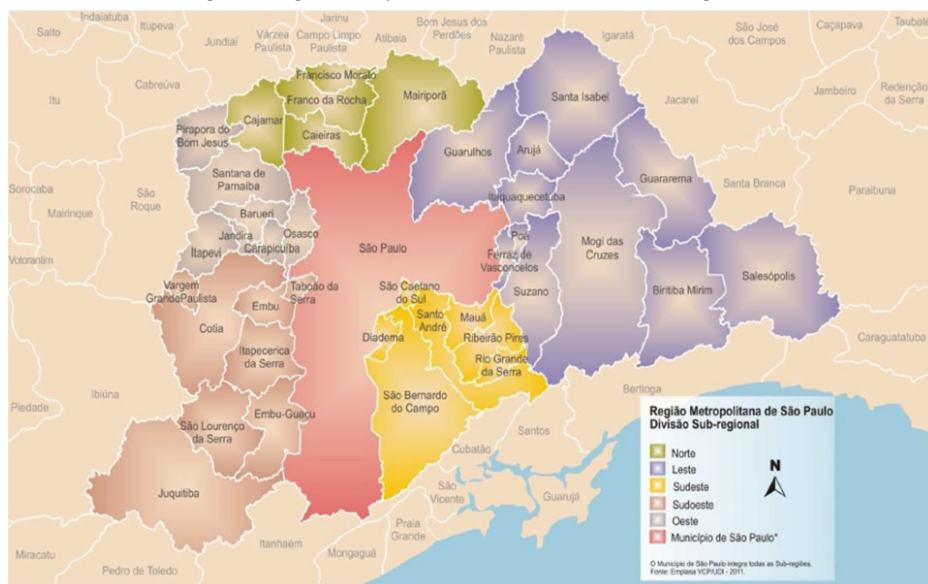


EMPLASA, 2014.

La *Macrometrópole Paulista* total una población de 33,114,777 habitantes, que representa el 74% de la población del estado (*EMPLASA*).

La ciudad de São Paulo es compartimentada en 32 prefecturas regionales y subdividida en 96 distritos que constituyen la unidad administrativa más pequeña. Hace de límite con los municipios vecinos de 21 RMSP (Figura 3).

Figura 3. Región Metropolitana de São Paulo: división subregional.



EMPLASA, 2011.

2 SÃO PAULO: URBANIZACIÓN Y PLANIFICACIÓN DE PROPUESTAS

En la planificación de la ciudad de São Paulo es posible en una secuencia cronológica que nos individualizar cuatro fases, relacionadas con cambios y avances institucionales y conceptuales, que condujeron a las nuevas alternativas al enfoque de desarrollo urbano de la ciudad. Así, podemos destacar:

- FASE 1: Entre el final del siglo XIX hasta finales de la década de 1920, marcó para el saneamiento de los prados urbanos como un medio para la expansión de la ciudad, obteniendo salud y embellecimiento urbano;
- FASE 2: el indeterminacy principios de 1930 hasta mediados de 1960, marcada por la expansión de nuevas áreas y la creación de avenidas de valle;
- ETAPA 3: de mediados de 1960 hasta 1980, cuando la planificación es guiada por los planes generales;
- FASE 4: la década de 1980 hasta la actualidad, cuando la planificación de la ciudad puso connotación de socioambiental exigen nuevas estrategias de intervención con el general planes asociados.

A principios del siglo XXI, el municipio de São Paulo, que ya de propiedad de 10,400,000 habitantes mostró notables transformaciones en su estructura urbana. Sao Paulo 34% de las 500 empresas privadas alojadas más grande en el país y el 60 por ciento de las multinacionales tienen su sede en la ciudad.

Por otro lado-si agrava la desigualdad y la exclusión social en su territorio. Más de 3.500.000 personas vivían en asentamientos precarios e irregulares, con una mayor concentración en las zonas periféricas de la ciudad. A pesar de la baja tasa de crecimiento de población, se comprobó el fenómeno de la migración interna, con la expulsión permanente de la población de menores ingresos hacia la periferia, acentuando la exclusión social y territorial, con la ocupación de áreas cada vez más distantes sin tener en cuenta las limitaciones ambientales. Es en este contexto que aprobó un nuevo plan maestro para la ciudad, en un momento, también aprobado a nivel federal el *Estatuto da Cidade*². Con la aplicación del estatuto, que incorpora la función social de las ciudades y el desarrollo sostenible como dos preceptos básicos de la política de desarrollo urbano, comenzó una fase en la que se han incorporado los instrumentos urbanos y ambientales y planes de general consolidado. Son hizo hincapié en los conceptos de la revitalización, restauración y conservación del medio ambiente y las posibilidades de regularización agraria asociados con la participación de la población en la gestión urbana. El plan maestro es el principal instrumento de esta acción.

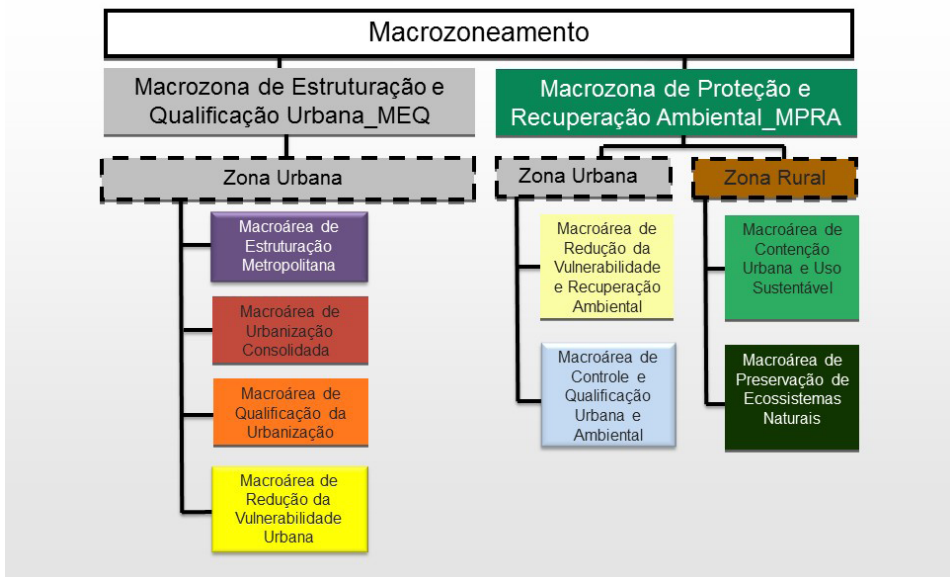
² Ley Federal n° 10.257 del 10 de junio de 2001 establece las directrices generales de política urbana, define la función social de la ciudad y de la propiedad y establece instrumentos de planificación y gestión urbana para municipios.

3 PLANO DIRETOR ESTRATÉGICO DE ACCIÓN PLANIFICACIÓN

El *Plano Diretor Estratégico* del ciudad de São Paulo-PDE, aprobado en 2002 y revisado en 2014, es el producto de la primera fase que guía la política de desarrollo urbano de São Paulo, con el fin de guiar las acciones públicas y privadas. Incorpora los conceptos desarrollados en los planes directores anteriores e el nuevo marco conceptual e institucional de la planificación urbana y ambiental, especialmente con respecto a las herramientas de gestión. En este sentido, se distingue por la aplicación de instrumentos de gestión urbana previstos en el Estatuto de la Ciudad. El PDE ha introducido la descentralización, con la institucionalización de las 32 prefecturas regionales con autonomía, su propio presupuesto y la responsabilidad para implementar el *Plano Diretor Estratégico*, a través de planes regionales.

Con el objetivo de integración y focalización de las políticas públicas de desarrollo urbano, establecidas lineamientos básicos para el sector, haciendo hincapié en las políticas públicas municipales dirigidas a la planificación regional: política ambiental, política de uso y urbanización de la tierra, política de transporte y circulación vial y la política de vivienda (Figura 4).

Figura 4. Plan Director Estratégico: Macrozoneamiento.



SMDU-DEURB, 2014.

El PDE reúne un amplio conjunto de orientaciones, estrategias y medidas para la transformación de la ciudad, buscando un uso más racional de los recursos ambientales, mejora de la calidad de vida y participación social en las decisiones. Entre ellas se encuentran:

- Socializar ganancias de producción de la ciudad;
- Garantizar el derecho a una vivienda digna para aquellos que necesitan;
- Mejorar la movilidad urbana;
- Calificar la vida urbana de los barrios;
- Guía el crecimiento de transporte cercano público;
- Reorganizar la dinámica metropolitana;
- Promover el desarrollo económico de la ciudad;
- Incorporar la agenda ambiental para el desarrollo de la ciudad;
- Preservar el patrimonio y mejorar las iniciativas culturales;
- Fortalecimiento de la participación popular en las decisiones de la dirección de la ciudad.

4 REGIONALES PLANES COMO HERRAMIENTA DE GESTIÓN Y REVITALIZACIÓN URBANA

Planes de prefecturas regionales forman parte del sistema municipal de planificación urbana de la ciudad de São Paulo. Constituyen una gestión y planificación herramienta que apunta a detalle los lineamientos del *PDE* en el ámbito territorial de las políticas regionales, sectoriales y complementarias de cada prefectura de articulan proposiciones relacionadas con problemas ambientales urbanos en sus aspectos locales, además delimitar los instrumentos urbanísticos, a fin de facilitar la implementación de las acciones propuestas (Figura 5).

Figura 5. Planos Regionales: alcance de actuación.



SMDU-DEURB, 2016.

El énfasis de los planes regionales es en la calificación de espacios y áreas públicas y en la articulación de políticas sectoriales en el territorio teniendo como principales objetivos:

- la calificación de los espacios públicos (calles, plazas y parques), creando mejores condiciones para el almacenamiento y uso;
- la articulación y sistematización de las acciones públicas en el territorio;
- la descentralización del proceso de planificación con instancias e instrumentos para la participación;
- fortalecimiento de las autoridades de planificación locales;
- participación de la sociedad civil en el proceso de planificación.
- Las estrategias de ejecución de los planes regionales pretenden:
- calificar las inversiones públicas, estableciendo las condiciones de articulación de las acciones de los distintos departamentos del estado y las autoridades locales para la planificación y gestión;
- crear condiciones para el desarrollo de proyectos urbanos;
- articular el trabajo de cada departamento municipal, a través de los grupos e instancias de colaboración;
- fortalecer la participación de los centros regionales de planificación en el proceso de discusión y acuerdo de las acciones públicas;
- abarcar la sociedad civil en la preparación de proyectos y en la gestión de los espacios;
- establecer prioridades, metas, agentes responsables y los plazos.

Los planes regionales deberán indicar las propuestas de transformación deseada dentro del plazo de lo *PDE*. Para ello debe establecer pautas, directrices macro-Regional y acción perímetros.

Los *Perímetros de Ação* corresponden a las porciones del territorio para el desarrollo urbano local a través de la integración de las políticas y las inversiones públicas. El conjunto destes perímetros es la *Rede de Estruturação Local* (estructuración local network)³ de cada prefectura regional.

Las propuestas presentes en los planes regionales son esencialmente orientado a la intervención intersectorial proyecto-urbano, dirección (Figuras 6 y 7).

³ Esta red se compone de *Áreas de Estruturação Local (AEL)*, instrumento de planificación y reestructuración urbana definido en el *PDE*, correspondiente a partes del territorio destinados a local transformación urbana a través de la integración de políticas públicas sectoriales a implementar a través de proyectos de intervención urbana.

Figura 6. Planos Regionales: estrategias de intervención regional.

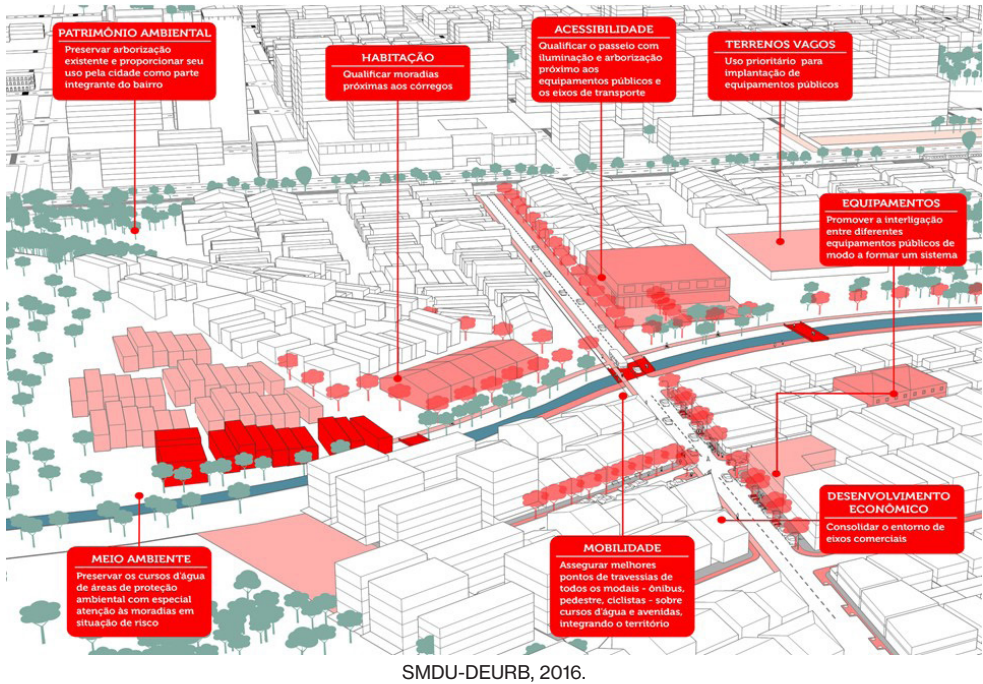
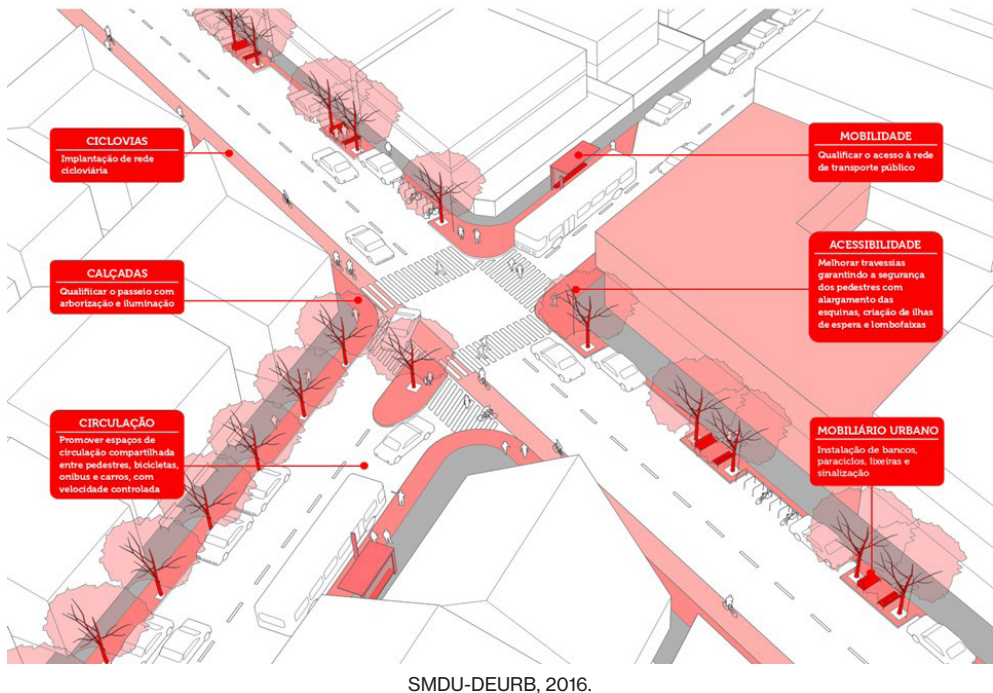


Figura 7. Planos Regionales: estrategias de intervención local.



4.1 EL EJEMPLO DE LA PREFECTURA REGIONAL DE SANTO AMARO

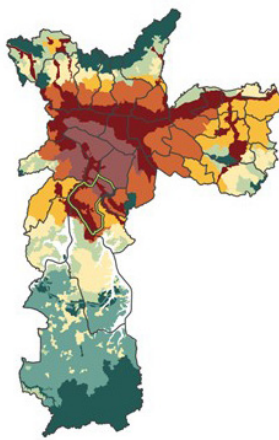
La Prefectura Regional de Santo Amaro se encuentra en la macro región sur 2 de São Paulo. En esta macro-región, Santo Amaro ocupa una superficie total de 37,5 km², una población de 238.025 habitantes de la vivienda.

Es un territorio estratégico en la estructuración de esta macro-región, tanto por su función conjunta con el centro de São Paulo, como un núcleo urbano histórico, que es, hoy en día, la principal central al sur del municipio (Figura 8).

Figura 8. Prefectura Regional de Santo Amaro: localización en el municipio de São Paulo. PMS-P-SMDU, 2016.



Macrozonas (PDE, 2014)



Macroáreas (PDE, 2014)



Localización en el MSP (DEURB, 2016)

La *Rede de Estruturação Local* propuesta en el Plan Regional de Santo Amaro se compone de 9 (nueve) perímetros de acción⁴, definido en relación a considerar de manera integrada los principales problemas señalados el marco analítico desarrollado para esta Prefectura Regional.

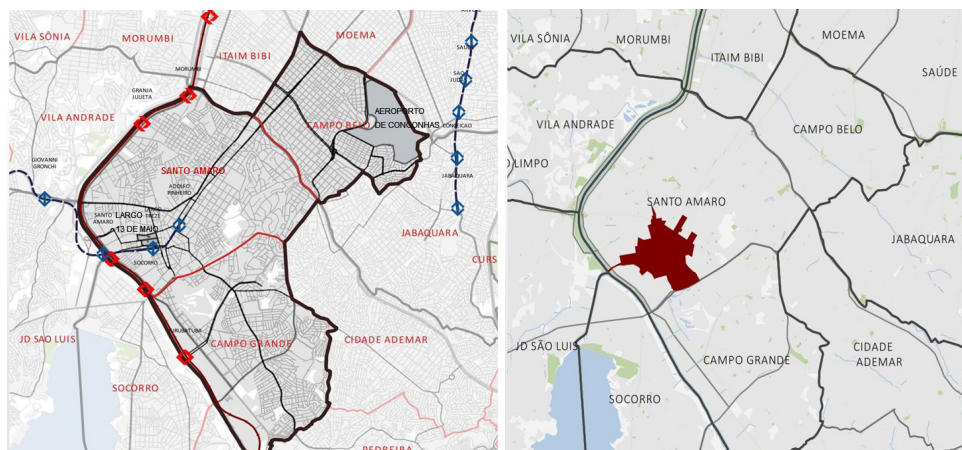
Estos desafíos van más allá del alcance del Plan Regional, extrapolación de su territorio. Su política de desarrollo busca integrar las directrices establecidas en el PDE, especialmente a macro-regiones vecinas del sur y oeste, así como los previstos para el sector sudoeste de la *Região Metropolitana de São Paulo*.

En este sentido, los perímetros de acción delimitado se refieren a problemas de accesibilidad, con el fin de mejorar el acceso y uso de equipamientos de cobertura

⁴ Los siguientes son los perímetros de acción definidas en el Plan Regional de Santo Amaro: Áreas Verdes Alto da Boa Vista; Aeroporto; Chácara Santo Antonio; Centro de Santo Amaro; Jurubatuba; Zavuvus; Córrego Pedreira; Sul de Campo Grande; Zavuvus-Yervant Kissajikian.

regional y metropolitana, en particular en el centro histórico y del aeropuerto de Congonhas; movilidad, con el fomento del uso de transporte público, inversión de seguridad de tráfico y expansión de la oferta de carriles para autobuses; para mejorar la oferta de zonas verdes comunes con la implementación de parques y bosques urbanos; y la implementación de programas sociales destinados a los residentes de la calle y viviendas precarias (Figura 9).

Figura 9. Prefeitura Regional de Santo Amaro: Área Central.



SMDU-DEURB, 2016.

4.1.1 Perímetro de Ação: Centro de Santo Amaro

Planes de prefecturas regionales forman parte del sistema municipal de planificación urbana de la ciudad de São Paulo. Constituyen una gestión y planificación herramienta que apunta a detalle los lineamientos del *PDE* en el ámbito territorial de las políticas regionales, sectoriales y complementarias de cada prefectura de articulan proposiciones relacionadas con problemas ambientales urbanos en sus aspectos locales, además delimitar los instrumentos urbanísticos, a fin de facilitar la implementación de las acciones propuestas.

El perímetro de acción “*Centro de Santo Amaro*” está compuesto por el centro histórico⁵ y su entorno. Esta área representa una importante centralidad al sur del municipio, concentrando las actividades de comercio popular, flujo peatonal intenso, diferentes modos del transporte público y equipos de ocio, cultura, salud, educación y asistencia social (Figura 10).

⁵ A área correspondiente al centro histórico de Santo Amaro tiene su calle (*arruamento*) caído (*tombado*) por Conpresp – Resolución n° 27/2014.

Figura 10. Eje Histórico de Santo Amaro.



Largo Treze de Maio



Terminal de Ônibus Santo Amaro



Antigo Mercado Municipal de Santo Amaro



Biblioteca Pública Prestes Maia

SMDU-DEURB, 2016.

Las propuestas para este fin el perímetro integrado de tratamiento de los temas principales en este sector, que van desde la promoción del locales acciones de inducción de desarrollo económicas; la calificación de los espacios abiertos públicos; la promoción de la conservación del paisaje y del patrimonio tangible e intangible; la mejora de la movilidad local y regional y accesibilidad; la asistencia a la población socialmente

vulnerable (población de la calle); y la resolución de los problemas de saneamiento ambiental (drenaje).

Para lograr estos objetivos se han establecido directrices con el fin de:

- Fortalecer el centro histórico de Santo Amaro como centralidad económica y urbana de cobertura regional y metropolitana;
- Ampliar y calificar los espacios de uso público como áreas de uso común y rescatar el valor arquitectónico e histórico de los edificios y espacios representativos;
- Permitir que el proyecto de recuperación del centro histórico, destacando el patrimonio histórico y cultural existentes en el perímetro indicado y sus alrededores;
- Mejorar las condiciones para la circulación de peatones y ciclistas, particularmente alrededor de las estaciones de metro existentes y previstas, proporcionando una mayor seguridad y promoción de la integración entre la red de transporte público colectivo y equipos cultural, deporte, ocio y educación.

5 CONCLUSIONES

En una ciudad como São Paulo, con gran extensión territorial y diversidad de todo tipo – cuestiones sociales y ambientales – la formulación de planes regionales permitió a aproximación al territorio de cada una de las prefecturas regionales, desde la consideración de sus características y peculiaridades. Como una herramienta de planificación y renovación urbana complementaria *Plano Diretor Estratégico-PDE* siempre establece los objetivos y directrices de desarrollo económico, social y urbano que debe ser prioridad en los planes de acción de los ayuntamientos regionales.

La estrategia para definir las intervenciones locales conectando sus políticas territoriales y sectoriales a través de la demarcación del perímetro de acción fue progresiva en el sentido de proporcionar una lectura integrada de las cuestiones prioritarias a ser dirigido, tanto a nivel local, como en su interrelación macro-regional.

Planes de Prefecturas Regionales deben integrarse en el ciclo presupuestario y los demás elementos del Sistema de Planificación Municipal para que sus propuestas sean posibles. Al mismo tiempo, es necesario acercarse a los *Perímetros de Ação* por territorio y personas locales en el desarrollo de soluciones para alinear proyectos urbanos calificados.

6 AGRADECIMIENTOS

Agradezco a la Unión de Ciudades Capitales Iberoamericanas (UCCI) y a la Universidad de Castilla - La Mancha (UCLM) por el ofrecimiento del III Postgrado

Iberoamericano en Gestión y Revitalización de la Ciudad, el Paisaje y el Territorio realizado en Ciudad Real del 3 al 21 de julio de 2017 y, en especial, al profesor Ignacio González-Varas Ibañez que me animó a participar del ISUF-H 2018 Zaragoza.

REFERENCIAS

MEYER, L. F. V. e GONÇALVES, F. M. Os Planos Regionais das Subprefeituras de São Paulo, in Sessão Temática ST 2.5-04, XVII ENAMPUR – Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional. São Paulo: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, 2017.

São Paulo (cidade). Prefeitura do Município de São Paulo – PMSP. Plano Diretor Estratégico do Município de São Paulo: lei municipal nº 16.050/14; texto da lei ilustrado. São Paulo: PMSP, 2015.

São Paulo (cidade). Prefeitura do Município de São Paulo – PMSP. Planos Regionais das Subprefeituras do Município de São Paulo: decreto municipal nº 57.537/16. São Paulo: PMSP, 2016.

São Paulo (cidade). Prefeitura do Município de São Paulo – PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano – SMDU. Caderno de Propostas dos Planos Regionais das Subprefeituras. Macrorregião Sul 2. São Paulo: PMSP, 2016.

São Paulo (cidade). Prefeitura do Município de São Paulo – PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano – SMDU. Cadernos das Subprefeituras: material de apoio para Revisão Participativa dos Planos Regionais. Subprefeitura Santo Amaro. São Paulo: PMSP, 2016.

Secretaria Municipal de Planejamento Urbano do Município de São Paulo (Sempla) (organização). Plano Diretor Estratégico do Município de São Paulo, 2002-2012. São Paulo: Editora Senac, Prefeitura Municipal de São Paulo, 2004.

Secretaria Municipal de Planejamento Urbano do Município de São Paulo (Sempla) (organização). Planos Regionais Estratégicos – PRE. Subprefeitura Santo Amaro. Cadernos dos Planos Regionais Estratégicos das Subprefeituras, série documentos. São Paulo: PMSP, 2004.

<https://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br>

<https://cidades.ibge.gov.br/v4/brasil/sp/sao-paulo/panorama>

<http://www.bibliotecavirtual.sp.gov.br/temas/sao-paulo/sao-paulo-populacao-dos-municipios-paulistas.php>

<https://www.emplasa.sp.gov.br>

<https://nacoesunidas.org/acao/populacao-mundial/>

SOBRE A ORGANIZADORA

SARA SUCENA é arquitecta (1994) e Mestre em Projecto e Planeamento em Ambiente Urbano (1998), pela Universidade do Porto (Portugal), e Doutor em Urbanismo (2011), pela Universidade Politécnica da Catalunha (Espanha). Lecciona, desde 2000, no Mestrado Integrado em Arquitectura e Urbanismo da Universidade Fernando Pessoa, onde é Professora Auxiliar, coordenando a área científica de Urbanismo. No contexto editorial, integra o Conselho Científico da Revista de Arquitectura e Urbanismo “A Obra Nasce”, sendo um dos seus co-editores permanentes. Enquanto investigadora, é membro integrado do “Centro de Estudos de Arquitectura e Urbanismo” da Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto e colaboradora no “Laboratório de Estudos e Projectos” da Universidade Fernando Pessoa. Como arquitecta, exerceu a profissão em regime liberal até 2008, especialmente no âmbito do Planeamento Municipal. Actua em particular na área de Urbanismo, com especial interesse no planeamento, evolução e morfologia(s) da cidade contemporânea.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Actividad antrópica 2, 18, 33, 35, 36, 37, 38

Ambiente 12, 20, 21, 38, 40, 42, 49, 55, 56, 65, 71, 81, 87, 90, 93, 98, 107, 108, 110, 134, 147, 153

Amenaza 2, 10, 21, 22, 35, 36, 37, 38, 39

Análise urbana 134, 138, 146

Arquitectura 96, 110, 111, 134, 137, 138, 142, 143, 144, 149, 163, 164, 165, 170

C

Caminhabilidade 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 83, 84

Caminhadas 70, 72, 74, 79, 83, 84

Campus universitário 70, 71, 72,

Construcciones 114, 163, 164, 165, 168, 169, 171

D

Desarrollo personal 112, 117, 118, 120

Desarrollo urbano 112, 113, 153, 154, 156

Desenho ambiental 70

E

Economia compartilhada 121, 127

Erosión hídrica 1, 2, 4, 7, 8, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19

Esgoto 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 52, 54, 55, 127

Espacio público 98, 99, 102, 109, 150

Éxito 112, 115, 116, 117, 118, 119, 120

F

Forma urbana y abandono de viviendas 96

G

Geoprocessamento 57, 59, 61, 62, 68

Gestión 150, 153, 154, 155, 156, 159, 162, 163, 164

H

Hipertexto 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 148, 149

Historia 5, 25, 39, 40, 68, 141, 164, 168, 169, 170, 171

I

Ingeniería 40, 163, 164, 165

M

Movilidad residencial 112, 113, 115

Movimientos en masa 1, 2, 3, 4, 11, 13, 15, 18, 22, 23, 26, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40

P

Paisagem Urbana 89, 134

Passeios públicos 83

Pedestres 72, 73, 74, 75, 78, 81, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94

Planeamento Urbano 134

Planeamiento 149, 150

Planejamento ambiental 57, 58, 63, 64, 68

Procesos exógenos 21

Proyecto urbano 150

Purificação 41

R

Recursos compartilhados 121, 125, 126, 127, 129, 130

Reflexiones 163, 164, 165, 169

Remoção 41, 45, 46, 47, 51, 52, 53, 54, 55, 56

Revitalización 150, 153, 155, 162

Riesgo 14, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 35, 37, 38, 39

S

Sensoriamento 57, 58, 59, 61

Sustentabilidade 41, 131

T

Tandilia 21, 22, 24, 25, 28, 39, 40

U

Urbanização 58, 64, 121, 129, 134, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147

Urbanização contemporânea 134, 138, 146

Usos y costumbres 96, 102, 105, 109

V

Vivienda propia 112, 114, 115, 116, 117

Z

Zoogeomorfología 2



**EDITORA
ARTEMIS**